

FORMAÇÃO CONTINUADA A PARTIR DA PERSPECTIVA DO PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL I E SUA INCIDÊNCIA NA INCLUSÃO DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS.

Lucicleide Cavalcante Ferreira

Resumo: A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), aborda em seu Art.59 que o ensino será realizado desenvolvendo em seus alunos a competência de aprender relacionando a parte teórica à prática em cada disciplina. Assim faz imperativo, que a formação inicial deste profissional seja qualitativamente suficiente para lidar com as demandas oriundas do contexto da sala de aula. Diante disto o presente estudo teve como objetivo analisar as características do processo de formação continuada na perspectiva do corpo docente e sua relevância na formação de pessoas com necessidades especiais. A pesquisa foi realizada no município de Penedo Alagoas em duas escolas uma estadual e outra municipal. Como finalidade buscou-se conhecimentos sobre a existência de formações continuada voltada ao professor do ensino fundamental I. Estes conhecimentos podem ser utilizados para uma melhor prática de ensino aprendizagem em sala de aula de forma que venha contribuir para o desenvolvimento deste alunado. O estudo realizado mostra a necessidade dos profissionais da educação em estar em contante formações continuada voltada a pratica do processo de ensino aos alunos que tem defiência, fazendo com que ocorra a inclusão respaldada na Lei Brasileira de Inclusão assim como as demais leis que rege o Brasil.

Palavras-chaves: professor, educação inclusiva, formação.

Resumen: La Ley de Directrices y Bases de la Educación Nacional (BRASIL, 1996), aborda en su Art.59 que la enseñanza será realizada desarrollando en sus alumnos la competencia de aprender relacionando la parte teórica a la práctica en cada disciplina. Así hace imperativo, que la formación inicial de este profesional sea cualitativamente suficiente para lidiar con las demandas oriundas del contexto del aula. Ante el presente estudio tuvo como objetivo analizar las características del proceso de formación continuada en la perspectiva del cuerpo docente y su relevancia en la formación de personas con necesidades especiales. La investigación fue realizada en el municipio de Penedo Alagoas en dos escuelas una estadual y otra municipal. Como objetivo se buscó conocimientos sobre la existencia de formaciones continuada orientada al profesor de enseñanza primaria I. Estos conocimientos pueden ser utilizados para una mejor práctica de enseñanza

aprendizaje en el aula de forma que venga a contribuir al desarrollo de este alumnado. El estudio realizado muestra la necesidad de los profesionales de la educación en estar en contante formaciones continuada volcada a la práctica del proceso de enseñanza a los alumnos que tienen la defensa, haciendo que ocurra la inclusión respaldada en la Ley Brasileña de Inclusión así como las demás leyes que rigen Brasil .

Palabras claves: profesor, educación inclusiva, formación.

INTRODUÇÃO

A inclusão educacional vem se desenvolvendo no mundo inteiro como um fenômeno social complexo, assim como também no município de Penedo Alagoas, isso se dá em razão da consequência de lutas das pessoas com deficiência e seus familiares e demais movimentos sociais pela busca de seus direitos na sociedade, todavia ainda existe muitos entraves a serem vencidos, uma vez que a acessibilidade a cultura, a livros editados de acordo com a necessidade de cada um, transportes adaptados ,dentre outros ainda encontra-se em difícil acesso.

Não deixa de ser diferente no que se relaciona a educação, pois cada dia é um a ser superado, e um deles ponto destaque neste trabalho é a formação inicial e continuada do profissional da sala regular para atuar na perspectiva da educação inclusiva. É de grande relevância que a formação inicial do educador seja qualitativamente suficiente para lidar com as demandas oriundas do contexto da sala de aula. Contudo, Mantoan (2003) Gonzàles (2002), Figueira (2011), apontam para a necessidade da formação continuada como uma forma de suprir possíveis carências que não foram atendidas na formação inicial, assim a formação continuada é uma ação ininterrupta que engloba conhecimentos teóricos e consecutivamente práticos para que aconteça a qualificação no setor pedagógico, buscando melhorar as possíveis necessidades escolares.

Deste modo, por acreditar que a formação continuada tem também como propósito ampliar, da melhor forma, o processo de inclusão de crianças com deficiência na sala de aula comum, faz-se necessário investigar o que vem a ser a formação continuada para o profissional da educação na perspectiva da educação inclusiva. Assim, frente ao processo da inclusão escolar, faz-se evidente que o professor deve ser preparando para contribuir com a inclusão do deficiente no processo de aprendizagem de uma maneira qualitativa. Visto essa realidade é entendido que formação continuada é um meio de transformar o professor em um ser pensante e reflexivo de suas ações, de

pertinentes à formação continuada promovida pela rede municipal e estadual na cidade de Penedo/ AL; Analisar as possíveis dificuldades encontradas no processo de formação continuada pelos professores que atuam junto a alunos com deficiência em escolas da cidade de Penedo-AL; Descrever as políticas de formação continuada no Brasil e o que o MEC tem, de fato, disponibilizado para formação dos professores.

O estudo enquadra-se em uma pesquisa descritiva e exploratória direcionada pela abordagem qualitativa, que tem por finalidade proporcionar uma maior afinidade com o problema, para isto o método de abordagem é o estudo de caso, por ser por de grande relevância em sua complexidade. É considerada também uma investigação exploratória, por não ter a intenção de obter resultados por meio de números no qual aponte a decisão a ser tomada e a técnica foi escolhida a da entrevista.

Para tal estudo, foi selecionada duas escolas uma da rede estadual e outra da rede Municipal do município de Penedo-Alagoas . Participaram da pesquisa 17 professores atuantes no ensino fundamental I, 2 gestores, um da rede municipal e outro da rede estadual e 2 coordenadores da educação especial. Sendo assim a amostragem este estudo foi do tipo não probabilística e intencional.

O presente artigo está estruturado com os seguintes pontos como: resumo, introdução, marco referencial no qual aborda o tema formação continuada e inclusão de alunos com necessidades especiais, conseguinte tem-se aparte metodológica que mostra os procedimentos por meio dos quais se realizou a coleta de dados que se baseiam ao debate do estudo; continuando com os resultados desta coleta, embasados com o ver de outros autores, concluindo assim com as análises do tema estudado.

A formação continuada do docente e sua importância para atuar com aluno com deficiência.

É importante se conscientizar que a formação continuada do professor é importante, todavia, existem outros fatores que contribui de forma significativa para a efetivação de um ensino qualificado como envolvimento da família e comunidade na escola, pois esse envolvimento interferirá no desenvolvimento do aluno como também uma política pública que visa à melhoria do sistema educacional que vem desde recursos didáticos, infraestruturas e servidores qualificados, no qual melhora o desempenho do alunado.

Com relação ao currículo a portaria nº 1.793 de Dezembro de 1994, avalia no uso de suas atribuições a acuidade e o imperativo de complementar os currículos de formação docentes e outros profissionais que interagem com a pessoa com deficiência, complementados em seus artigos 2º e 3º a inclusão da disciplina de Aspectos Ético-Político educacionais da Normalização e Integração da Pessoa Portadora de Necessidades Especiais, em todas as licenciaturas.

Daí entende-se a necessidade da adaptação curricular solicitando a participação dos pais ou responsáveis para a construção do mesmo e assim proporcionar um melhor atendimento à pessoa com deficiência, levando em conta o objetivo da escola que é incluir o aluno abordando a importância da conquista de sua autonomia e respeitando as limitações uns dos outros. Além disso é indispensável a existência de uma política pública que se responsabilize em ofertar ao educador o direito ético de formação com qualidade, considerando a pessoa com deficiência em sua diversidade e isso precisa ocorrer tanto na formação inicial quanto na continuada.

Formação inicial e continuada o que fala a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases de 1996.

A Constituição Federal de 1988 aborda que é direito do cidadão ter acesso a cultura, à educação e a ciência, o que engloba o profissional da educação ter acesso a informação por meio de formação diversificada, já a LDB nº. 9.394 de 1996 que, no título IV, abordou sobre a formação inicial de professores, definindo níveis de formação e valorização do magistério. Esta ocorrência levou, por meio dos movimentos dos profissionais da educação, à formulação de políticas públicas e programas de formação.

Diante disto, se entende que a formação inicial é requisito obrigatório para atuar como profissional da educação é neste momento que o cursando tomará conhecimento da seriedade do que está querendo ser no mercado de trabalho, e como deve ser colocado em prática o estudado inicialmente, esta primeira etapa tem como objetivo desenvolver na pessoa que postula pela docência habilidades e competências para exercer, de forma exitosa, a sua função. Contudo, o período de tempo e os conteúdos curriculares vistos durante a formação inicial, não garantem que o professor seja possuidor eterno dos saberes necessários ao exercício da sua profissão, por isso, faz-se de grande relevância a formação continuada, podendo esta ocorrer de diversas formas. A formação vai a partir da construção do conhecimento até uma nova percepção de valores, ideais, princípios, enfim, toda essa ampliação pode vir a partir não só dos conteúdos apreendidos como

também das experiências/vivências oriundas da prática docente. Não somente isso, o professor precisa estar preparado para a diversidade que está presente em todo meio, que diante dessas exigências a que se destaca é a qualificação dos profissionais para esse mundo diversificado. Assim se entende que:

Formar-se continuamente tornou-se obrigatoriedade para os professores numa escola que precisa lidar com gerações interativas, inquietas e tecnológicas. Lidar com o Bullying, com a diversidade cultural, com a questão ambiental, com o avanço tecnológico e com as dificuldades de aprendizagem, por exemplo, não fez parte do currículo de formação do professor, mas se constitui numa necessidade crescente em seu cotidiano profissional. (Furtado, 2015, p. 1)

Diante disto o professor que sabe da importância de buscar o conhecimento, saberá atuar com a leitura, elaborar textos e estará sempre atualizado, assim poderá não somente exigir de seus alunos como também orientá-los onde buscar estes conhecimentos, apresentando assim, novas estratégias de acordo com as necessidades de cada um.

A Formação continuada na perspectiva da educação inclusiva: “Hoje, no Brasil, o que se tem feito”?

Com relação a formação de professores O SESP/ MEC disponibilizou Programas de Formação Continuada de Professores em Educação Especial, onde o mesmo tem por objetivo apoiar a formação continuada de professores para atuar nas salas de recursos multifuncionais e em classes comuns do ensino regular, em parceria com instituições Públicas de Educação Superior-IPES assim como o programa Educação Inclusiva: direito à diversidade, implementado pelo MEC em 2003, que além de formar professores da rede municipal e estadual, também inclui os gestores de ambas as redes para que façam ocorrer a educação especial na perspectiva da educação inclusiva, com o objetivo de garantir acessibilidade e oferta ao atendimento educacional especializado.

Há a Política Nacional de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), onde aborda a formação iniciada e continuada dos professores, no intuito de fornecer conhecimentos não só específicos como gerais para atuar em escolas comuns do ensino regular que também aderidas pela Secretária de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e

Inclusão-SECADI como subsídios para suas ações.

Para que o educador venha a usufruir destes programas é necessário que as escolas apresentem pelo sistema de Programa de Dinheiro Direto na Escola-PDDE interativo, a demanda

de formação para as Secretarias Estaduais de Educação-SEDUC e Secretarias Municipais de Educação-SEMED que conduzem ao Fórum que é responsável justamente por apoiar essa formação, este, é quem planeja o plano estratégico e encaminha ao comitê gestor da rede Nacional de Formação/MEC, que é o responsável pela autorização e quem dá apoio financeiro. Assim essas formações segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para educação básica diversidade e inclusão. Todo este processo de formação é ofertado por meio de oficinas e cursos presenciais ou a distância.

METODOLOGIA

O surgimento da pesquisa surge diante da precisão da abordagem formação no contexto inclusivo demonstrada por professores quando recebe aluno com necessidades especiais, pois se entende que cada aluno possui sua limitação diante disto o educador precisa tomar conhecimento destas dificuldades e assim procurar a melhor maneira de sanar essa dificuldade.

O presente estudo tem por objetivo geral analisar as características do processo de formação continuada na perspectiva do corpo docente e sua relevância na formação de pessoas com necessidades especiais. Possui uma característica descritiva uma vez que segundo Gil (2002) a mesma visa “descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Campoy (2018), ainda diz que “ela tem como objetivo a descrição de maneira precisa e cuidadosa, fatos e situações analisadas sem interagir com eles, assim eles descrevem as tendências de um grupo ou população”. É explicativa, pois os estudos explicativos “vai além, de registrar, analisar, classificar e interpretar os fenômenos estudados, têm como preocupação central identificar seus fatores determinantes” (Rodrigues,2009. p.48). Ainda neste contexto Gil (2014) corrobora afirmando que uma pesquisa explicativa pode ser a continuação de outra descritiva, posto que a identificação de fatores que determinam um fenômeno exige que este esteja suficientemente descrito e detalhado. É considerada qualitativa, pois segundo Rodrigues é: “[...] utilizada para investigar um determinado problema de pesquisa, cujos procedimentos estatísticos não podem alcançar devido á complexidade do problema como: opiniões, comportamentos, atitudes dos indivíduos ou grupo”. (Rodrigues, 2009, p.47).

O método de abordagem é o estudo de caso por ser de grande interesse. O estudo de caso é múltiplos, uma vez que foi realizado em duas escolas sendo uma da rede Estadual e outra da rede Municipal de educação e teve a participação de “múltiplos sujeitos”.

A pesquisa também seguirá o modelo não experimental, ou seja, a análise aqui seguirá um desenvolvimento no qual não terá manipulação de variáveis, os fatos acontecidos serão observados em um espaço natural, e consecutivamente analisados. A pesquisa não experimental segundo Campoy (2018) “o pesquisador não manipula qualquer tipo de variável, nem há nenhum tipo de medida antes do fato, ao contrário dos projetos experimentais”. (p. 151).

No contexto de Investigação a mesma foi realizada em duas escolas, uma na rede municipal e outra na rede estadual, ambas localizada na cidade de Penedo Alagoas, interior do estado de Alagoas. Os sujeitos envolvidos nesta pesquisa serão: 17 professores, todos da rede Municipal e estadual de educação; 02 gestores escolares da rede municipal e estadual e 02 Coordenadores da educação especial, sendo um da SEMED e outro da 9º GERE do município de Penedo/Alagoas.

Diante da pontuação acima as amostras para este estudo foram do tipo não pro balística e intencional, dando a autonomia do pesquisador dentro do critério escolhido utilizar a melhor forma de julgar a fim de selecionar os membros da população. Destarte disto foram selecionados 4 professores que atuam no ensino fundamental I da rede estadual e 20 que atuam na rede municipal, para participarem da presente pesquisa como critérios os mesmos deveriam estar atuando na sala de ensino regular do 1º ao 5º ano do ensino fundamental I, porém 7 professores desistiram de participar da presente investigação. Para os gestores e coordenadores da educação inclusiva foram escolhidos os dois que atuam no sistema de educação.

Deste modo, para a compreensão da temática, foi selecionada A entrevista semiestruturada, que por sua vez, será utilizada com os professores do fundamental I que atuam nas escolas do ensino regular, com os Gestores destas escolas e coordenadores da educação Especial de ambas as redes. A aplicação do instrumento com os gestores e professores foi realizada na escola municipal e estadual, no final do mês de Janeiro no ano de 2019.

Resultados

Os primeiros a serem entrevistados foram os educadores, assim ao serem indagados se eles encontram obstáculos em seu dia a dia no trabalho com alunos com deficiência no contexto inclusivo obtiveram-se as seguintes respostas:

“ Sim, por não ter base teórica,apoio escolar,etc” (DMU 11 e 13)

“ Sim, pois na graduação não somos preparados para lidar com alunos com deficiência, então, não sei como incluir eles numa turma pois necessitam de uma atenção especial que não tem como professor dar. (DMU 1).

Formação continuada a partir da perspectiva do professor....

Estes professores ainda relataram que os desafios são inúmeros e a falta de conhecimento dificulta mais ainda o processo de ensinar os conteúdos. Porém existem professores que relatam não obter nenhuma dificuldade por estarem sempre buscando conhecimentos, já outros por não ter em sala alunos com deficiência.

“No momento não tenho alunos especiais.” (DMU 4 e 10)

“No momento não, está tudo tranquilo”. (DMU 5)

“Não, estou sempre em busca de conhecimentos”. (DMU 9)

“Não, tenho auxiliar em sala para trabalhar com eles”. (DMU 12 e DE 4)

“Depende do grau de deficiência. ” (DE 1 e 2)

Dando sequência foi perguntado aos professores se sentem preparados pedagogicamente para trabalhar com alunos com deficiência e ou com necessidades educacionais especiais. Diante deste questionamento foram obtidas as seguintes posições.

Os DMU 01,03,05,07 10,11 e o DE 1, 2,3 de forma bem ligeira menciona que “Não “Nunca estamos, pois, uma graduação ou especialização nunca prepara 100% o profissional e sim, o dia a dia”. (DMU 2)

“Ainda não, todavia estamos sendo assistidos por auxiliares, porém ainda falta muito.” (DMU 12)

Uma posição bem marcante foi a do docente 6 pois o mesmo diz:

“No momento não há como está preparado para receber as múltiplas deficiências existentes no ambiente pedagógico.” (DMU 6)

Contrariando a posição dos colegas citado a cima a DE diz que:

“Trabalho na área de inclusão como auxiliar em outra escola e os conhecimentos que tenho me ajuda a desenvolver uma metodologia diferenciada respeitando os limites com essa aluna” (DE 4)

“Desenvolvo todos os materiais em sala, assim estamos alcançando nossa meta” (DMU 9)

Formação continuada a partir da perspectiva do professor....

Observa-se que a maior parte dos professores ainda não se sente seguros em trabalhar com a inclusão devido à inexperiência e a ausência de conhecimentos teóricos e práticos para se trabalhar em sala, percebendo isto foi feita a indagação com relação se eles participaram de alguma formação voltada para a área de educação inclusiva.

Os DM 3,4,5,7,10,11 e 12 e os DE 2,3,e 4 afirmaram que “Não”.

Isso é prejudicial em sua prática docente, pelo fato de estarem desatualizados, Silva e Ferrari (2013) “Muitos professores não se sentem comprometidos com a inclusão e ficam à margem do processo, não tomam consciência da sua importância, acham que a responsabilidade é de outros profissionais. (P. 8) Ao contrário dos professores, obteve-se os seguintes argumentos

“Já. Foi uma palestra. Foi muito útil, porém pouco para atuar de forma significativa e pela falta de experiência”. (DMU 1)

“ Sempre que tenho oportunidade. ” (DMU 2)

“ Sim, com o tema educação e desigualdade social foi super. Importante. (DMU 5)

“Sim, recentemente em um curso de educação e pobreza que explorei alguns conhecimentos a respeito das desigualdades e da dificuldade o papel da escola que visa a ética e a igualdade de acesso e permanência na escola”. (DMU 6)

“Sim”, muito bom, mas ainda assim é pouco para aderir o suficiente.” (DMU 8)

“Sim, muito bom, pois me ensinou a trabalhar com jogos. ” (DMU 9)

” Sim, aprendi coisas importantes” (DMU 13)

“Sim, foi muito bom”. (DMU 1)

É constatável que, estes professores têm noção da importância em estar preparado pedagogicamente e que para isso os mesmos precisam estar em formação advinda de cursos de formação, pois destas é que se tem embasamento de como trabalhar com a diversidade da atualidade. Para finalizar perguntou-se se eles são orientados a receber essas crianças antes das aulas.

Formação continuada a partir da perspectiva do professor....

“Não sou orientado, só me informam que é especial e pronto, me oriento na internet” (DMU 2)

“Não sou orientado” (DMU 5)

“Não me lembro de ser orientado em nada” (DMU 6)

“Não há nenhuma orientação” (DMU 7)

“Não tenho orientação na escola, vou buscar na internet” (DMU 9)

“Não há orientação” (DE 3)

Observa-se que as afirmações dos docentes acima evidenciam que não existe orientação de como trabalhar com essas crianças ou jovens com deficiência na escola. Porém outros entrevistados se condizem com os relatos dos anteriores:

“Sim, mas orientações vinda de professores, mas sem respostas concretas de como proceder com essas crianças”. (DMU 2)

“Sim, debatemos as necessidades encontradas em cada aluno.” (DMU 3)

“Sim, um momento que aumento meus conhecimentos”. (DMU 4)

“Sim, abordagem específicas com algumas situações paralelas.” (DMU 5)

“Sim, debatemos nossas dificuldades”. (DMU 8)

“Sim, as formações e reuniões são de forma paralelas”. (DMU 9)

“Sim, é de suma importância”. (DMU 10)

“Sim, aprendemos com a experiência do outro”. (DMU 11)

“Sim, pois há uma troca de experiência”. (DMU 12)

“Sim”. (DMU 13)

“Sim, tiramos nossas duvidas”. (DE 2)

“Sim, falamos como poderemos desenvolver algumas atividades”. (DE 4)

Estes afirmam que o momento não foi somente de informações, mas também de sanar dúvidas, aprender mais com as experiências dos outros colegas havendo com isso uma troca de informações importantes para a prática de ensino aprendizagem para com estes alunos. **Aplicação da Entrevista com gestores**

Formação continuada a partir da perspectiva do professor....

A aplicação da entrevista com os gestores teve por desígnio confirmar a veracidade das informações falada pelos docentes para que assim se possa os objetivos almejados nesta pesquisa, diante disto, a primeira pergunta foi com relação a se o professor recebe orientação ao receber o aluno com deficiência, uma vez que os professores relatam sentir obstáculos na transmissão de conhecimentos, neste sentido foi indagado se os professores contam com momento de formação continuada voltada a proposta da inclusão obtiveram-se as seguintes respostas:

“Atualmente a SEMED oferta, há encontró com a coordenação onde estão fazendo palestras com profissionais falando a respeito. Quanto a contribuição a secretaria já oferece”. (GM).

“Sim, recebemos orientações diretamente da 9ª GERE e todos os cursos e capacitações indicadas na dimensão”.(GE)

Sabendo disso foi interrogado sobre enquanto gestor/a, como tem contribuído para que essas formações e informações sejam realizadas.

“A SEMED sempre oferta, mas em 2016, foi feita uma palestra onde abordava com o tema crianças com dificuldades de aprender”.(GM).
“Sempre coloco no grupo da escola formações que estão acontecendo no ambiente virtual”. (GE)

As gestoras com as posições aqui colocadas firmam que não há cursos de formações desenvolvidos na escola, onde a gestora municipal diz que a responsabilidade fica por parte da SEMED, já a gestora estadual diz que alertam seus professores por meio do grupo da escola via WhatsApp onde coloca links de formações online, cabendo a este professor fazer ou não esse curso afim de amenizar os obstáculos relatado pelos professores, todavia nas reuniões pedagógicas sempre conversa sobre as dificuldades e possíveis soluções.

Aplicação com a Coordenação da Educação Especial

Para finalizar a pesquisa averiguar as informações aqui transmitidas foi realizado a pesquisa com a coordenadora da educação especial e assim alcançar mais um objetivo aqui constituído.

Formação continuada a partir da perspectiva do professor....

Assim foi feita a primeira pergunta querendo saber da coordenação se estes professores da rede preparados para receber alunos com necessidades especiais, e o que levam a pensar de acordo com cada resposta.

desconhecido causa uma insegurança no profissional, pois da teoria para prática o caminho é logo, com isso o profissional pode se perder diante da realidade. “Esse contexto não é generalizado”. (CMU)

“Não, creio que devido à formação acadêmica, eles vêm de uma primeira formação sem saber muito, e infelizmente continua sem saber pela ausência de formações na área.” (CE)

Ambas as coordenadoras afirma que os mesmos têm a formação inicial, apesar de não dá o aporte necessário o medo do novo causa certo bloqueio ainda mais quando não se busca conhecimento para diminuir essa situação. Foi ainda questionado se a SEMED e a GERE oferta cursos de formação continuada para os professores do ensino regular a fim de amenizar os obstáculos relatados pelos docentes os mesmos afirmaram que:

“Sim, de forma planejada, de acordo com as dúvidas e dificuldades dos profissionais, muitas vezes em forma de oficinas, para melhorar as estratégias aplicadas em sala, e estas formações estão ocorrendo semanalmente”. (CMU)

“Não só para os regulares e sim todos. As formações são oferecidas pela secretaria do estado- SEDUC. A gere tem ofertado formações para os profissionais da escola em geral. Um momento foi com 8 horas de curso online e 5 horas presencial”. (CE)

Com relação a formação continuada perguntou-se se a Secretária tem atualmente projetos relacionados à formação continuada do professor na perspectiva da educação inclusiva:

“Sim, como já havia falado estamos sempre buscando o melhor” (CMU)

“Sim, a 9ª GERE se preocupa com esse público, por isso estamos sempre procurando oferecer o melhor.” (CE)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve por objetivo analisar as características do processo de formação continuada na perspectiva do corpo docente e sua relevância na formação de pessoas com

necessidades especiais, como desígnio, formaram a ciência acerca da formação continuada. Estes conhecimentos podem servir como desígnio na idealização de estratégias para melhorar o processo de conhecimento para ministração da aprendizagem do aluno com deficiência a fim de fazer de fato acontecer o processo de inclusão. A vista disso, contribuindo para o melhor desenvolvimento no sistema educacional de educação evitando a evasão e escassez de uma educação de qualidade.

Portanto, este estudo permitiu-se identificar a ausência de formação continuada voltada a área de inclusão, como também a carência de cursos, palestras e orientações relacionada a como trabalhar com a pessoa com deficiência, havendo com isso a necessidade de um apoio maior por parte da gestão e coordenação da educação inclusiva aos professores do ensino regular. Desta forma chega-se a conclusão dos seguintes objetivos específicos destacados neste estudo:

Caracterizar a formação acadêmica dos professores atuantes nas séries do terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental: Conclui-se neste objetivo que todos os professores possui especialização, porém para que alcance um melhor desenvolvimento em sala de aula é preciso buscar mais conhecimentos teóricos para diante destes enriquecer sua pratica fazendo com que a mudança aconteça.

Analisar as possíveis dificuldades encontradas no processo de formação continuada pelos professores que atuam junto à alunos com deficiência em escolas da cidade de Penedo – Alagoas: A maioria dos professores se sentem despreparados para transmitir conhecimentos a pessoa com deficiência, ocasionando com isso frustrações por não saber como fazer não só a transmissão de conhecimentos, mas também a inclusão dos alunos com deficiência com aqueles que não possui deficiência e atribuem isso as lacunas deixada na formação inicial e as formações continuada que não ocorre com frequência no município .

Obter informações sobre as ações pertinentes à formação continuada promovida pela rede municipal e estadual na cidade de Penedo – Alagoas: ao fazer o comparativo com as respostas dadas pelos professores: Os gestores assim como os coordenadores da educação especial, abordam que ambas as redes estão fazendo formações para atuar com alunos com deficiência, porém na rede estadual são selecionados alguns professores para participar, já na rede municipal não está sendo diferente, pois o curso ofertado é na área de Libras e somente os professores e auxiliares que tem alunos com surdez estão participando , deixando de fora os demais professores não dando a oportunidade dos demais obterem conhecimentos caso venha ter um aluno com surdez.

Diante das reflexões abordadas nesta pesquisa, e visando expandir o estudo sobre o tema formação continuada de professores na expectativa da educação inclusiva, como por exemplo como por exemplo incentivar os professores a ir em busca de conhecimentos na área da inclusão afim de amenizar os obstáculos frisados pelos professores entrevistados, ofertar palestras, seminários, cursos e oficinas nas quais embase o professor em fazer o processo de inclusão entretodos, assim como trabalhar de forma diferenciada e assim contribuir para um avanço na abordagem do tema no contexto da inclusão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Campoy, T. (2018) Metodología de la investigación científica. Assuncion – Paraguay: Marben Editora e Gráfica S.A.

Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB(1996) n° 9394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Diário Oficial da União de 23 de dezembro.

Figueira, E. (2011). O que é educação inclusiva. 1ª Ed. São Paulo: Brasiliense.

Ferrari,B.B.S (2013) A formação do professor na perspectiva inclusiva: conhecer as necessidades educacionais especiais para transformar. Sacado em http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uenp_edespecial_artigo_odete_aparecida_da_silva.pdf. Acesso 09 de Dez.2018

Furtado, J. (2015). A importância da formação continuada dos professores. Disponível em: <http://juliofurtado.com.br/2015/07/22/a-importancia-da-formacao-continuada-dosprofessores/>. Acesso em: 04. Out.2018.

Gil, A. C.(2002)- Como elaborar projetos de pesquisa. - 4. ed. - São Paulo : Atlas.

Gil, A. C.(2014). Métodos e Técnicas em Pesquisa Social. 6ªed.- São Paulo: Atlas.

González, J.A.T.(2002). Educação e Diversidade Bases Didáticas e Organizativas, Editora Artmed.

Mantoan, M. T. E. (2003). Inclusão Escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna.

Formação continuada a partir da perspectiva do professor....

Ministério da Educação.(1994) Portaria nº 1.793, de dezembro de 1994. Recomenda a inclusão da disciplina ou inclusão de conteúdos sobre aspectos ético-político-educacionais da normalização e integração da pessoa portadora de necessidades especiais em cursos de graduação, Brasília, DF.

Rodrigues. A.J. (2009). Metodologia Científica. 2ª Edição-Aracaju Sergipe.